

JORNAL: CORREIO DA MANHÃ LOCAL: _____

DATA: 5 / 6 / 1954 AUTOR: _____

TÍTULO: EXPOSIÇÃO DE IVAM SERPA E PINTURA DE CRIANÇAS NOS EE. UU.

ASSUNTO: IVAM EXPÕE "COLLAGE" NOS EE. UU.

CORREIO DA MANHÃ — Sábado, 5

ARTES PLÁSTICAS

EXPOSIÇÃO DE IVAM SERPA E PINTURA DE CRIANÇAS NOS EE. UU.

Novo processo de colagem à pressão desenvolvido pelo jovem artista que vai apresentar em Washington seus mais recentes trabalhos e pintura de seus alunos nos cursos infantis do Museu de Arte Moderna do Rio

IVAM SERPA abandonou o tipo-lin. IVAM SERPA deixou a pintura concreta. Esses eram os botes mais ou menos maldicosos que ultimamente corriam a respeito do jovem concretista. Não sabíamos bem de que se tratava pois



Serpa em seu fecando atelier conversa com o colunista

não têm sido muitos os encontros com o pintor, mas urpa certeza hávia: a de que ele trabalhava, pesquisava, com febre, com ardor. E' um temperamento de laboratório numa sensibilidade de esteta.

VAI EXPOR EM WASHINGTON

A verdade sobre os últimos trabalhos de Serpa apareceu quando descobrimos que o Museu de Arte Moderna do Rio enviaria dentro de alguns dias uma pequena exposição de quadros de Ivam Serpa para a União Pan-Americana, Washington. Fomos ver o que seria enviado e lá deparamos com esplêndidos trabalhos de colagem, com uma variedade imensa de cores que ganham em luminosidade uma guiza imprevisível mas que não foi consequência do acaso, mas sim de longa e paciente pesquisa do artista. O processo parece fácil: superposição de formas recortadas de papel de seda colorido, fino, transparente ou opaco permeado de celulose para ser submetido à compressão.

— Utilizo apenas as três cores primárias (vermelho, amarelo e azul) as três secundárias e as suas neutras — informa o artista — e com essas cores tenho conseguido aproximadamente uns 280 tons. As composições possuem milhares de folhas variadas, dependendo das cores que se pretende obter.

res-objetos, ora se apresentando translúcidas, cheias daquelas ressonâncias que afundam (desligadas de qualquer ideia de superfície plana) das cores filmicas espectrais.

Diz ainda o autor de "Forma e Personalidade" que com a sua descoberta o jovem artista brasileiro nos dá uma percepção bem mais vasta e concreta da cor puramente física, da cor-luz e ao mesmo tempo enriquece a nossa experiência estética com um fenômeno tipicamente novo da nossa época: o das cores em si mesmas, desprendidas do objeto, seu encosto imemorial, tendo apenas por suporte a abstração dos planos geométricos regulares ou irregulares, transparentes ou opacos, sem qualquer significação objetiva.

E conclui:

— Essa visão do comportamento dessas cores num espaço puramente imaginário abre ao espectador uma nova dimensão de realidade, segredo de toda arte

Mário Pedrosa que tem acompanhado atentamente a pesquisa de Serpa completa:

— Na nova colagem a cor toma uma pureza, uma densidade que raramente se atinge na pintura a óleo. Desmaterializada, ela alcança uma luminosidade que permite as transparências e os sutis de matéria de textura de planos espaciais. As cores fundidas realmente e não mais apenas superpostas ou mescladas, como na pintura a óleo, têm comportamentos imprevisíveis, e assim Serpa obtém de vermelho sobre vermelho uns tons marrons ou de terra de Siena muito sugestivos; ou de amarelo sobre azul, paradoxalmente um azul quase de Prússia com tendência ao cinza. Também há a fusão de cores, o preto e o rosa de ser deixados a um estranho contato, com um desvio ao cinza escuro.

— Bem raro crítico, mas a colagem já é um processo tradicional, não?

— Mas este processo do Ivam permite uma precisão que a colagem tradicional não conseguiu pois as transparências obtidas pela fusão e calor são perfeitamente controladas de antemão pelo artista. No processo cubista, o problema de colar materiais, papéis diferentes superpostos, era delicadíssimo deixando sempre uma margem de imprevisão e acaso; no processo de Serpa o problema é extremamente simplificado porque o que se refere à colagem é reduzido ao mínimo, já que tudo se resume numa fusão de materiais, uns nos outros.

FIEL AOS SIMBOLOS MATEMATICOS

Voltamos ao artista. Abandonou a arte concreta?

— Absolutamente. Neste trabalhos de colagem uso como você pode verificar, formas enquadradas na estrutura da arte concreta, sem a rigidez da arte concreta, por achar desnecessária essa orientação nesses trabalhos, mas pretendo, é claro, chegar até essa rigidez. Entretanto, mesmo como estão, podem ser perfeitamente enquadradas nos princípios matemáticos.

— E qual será a próxima etapa?

— Não sei, por enquanto, mas pretendo, se tudo correr bem, alcançar os mesmos resultados através do pigmento, mas acho mais difícil.

GRUPO:

ança de Ivam Serpa cer um pequeno número de obras concretas: Frenno, entre outros, Aloécio Vieira, Lígia Paeto. Aparecerão pela na mostra coletiva a seguir no próximo momento, no Instituto dos Unidos. quadro de Ivam Serpa de 24 telas de crianças, cursos do Museu de Arte do Rio que, assim, as atividades nos Estados Unidos. O transporte desta feita graciosamente feito graciosamente pelo Museu, pela Cia. Moock.

Serpa. Entretanto, no clichê

ras-objetos, ora se apresentando translúcidas, cheias daquelas ressonâncias que afundam (desligadas de qualquer idéia de superfície plana) das cores fílmicas espectrais.

Diz ainda o autor de "Forma e Personalidade" que com a sua descoberta o jovem artista brasileiro nos dá uma percepção bem mais vasta e concreta da cor puramente física, da cor-luz e ao mesmo tempo enriquece a nossa experiência estética com um fenômeno tipicamente novo da nossa época: o das cores em si mesmas, desprendidas do objeto, seu encosto imemorial, tendo apenas por suporte a abstração dos planos geométricos regulares ou irregulares, transparentes ou opacos, sem qualquer significação objetiva.

E conclui:

— Essa visão do comportamento dessas cores num espaço puramente imaginário abre ao espectador uma nova dimensão de realidade, segredo de toda arte autêntica.

UM NOVO GRUPO: "FRENTE"

Sob a liderança de Ivam Serpa acaba de nascer um pequeno núcleo de artistas concretos: Frente. Integram-no, entre outros, Aloizio Carvão, Décio Vieira, Lígia Pape, Palatnick etc. Aparecerão pela primeira vez na mostra coletiva que vão inaugurar no próximo dia 15 do corrente, no Instituto Brasil-Estados Unidos.

LUMINOSIDADE DE CORES

Voltamos ao Mário Pedrosa. O crítico acha que Serpa já atingiu com a sua invenção não só uma técnica apurada como também uma precisão nos detalhes que ainda não havia alcançado em outro material.

— As cores são realmente libertadas e tomam as variações mais características da aparência espacial; elas passam, de um tom puro, de ótima saturação, aos degradês mais requintados, ora conservando a qualidade resistente específica de superfície das cores

Junto ao quadro de Ivam Serpa, seguirão 24 telas de crianças, alunos dos cursos do Museu de Arte Moderna do Rio que, assim, inaugura suas atividades nos Estados Unidos. O transporte dessas obras será feito graciosamente numa bela atitude de colaboração com o Museu, pela Cia. Moore Mc Cormack.



A cor é o fator principal das colagens de Serpa. Entretanto, a forma não sofre, como se vê no clichê